

TYP. E LIT. A VAPOR DE M. A. BRANCO 151, RUA DO OURO, 155

AGENCIA PHOTOGRAPHICA

Rua Aurea, 265, 1.º

LISBOA

# AVISO IMPORTANTE

A »Agencia Photographica» não vende artigo de especie alguma, sendo portanto os conselhos do presente jornal que edita, insuspeitos, quando recommende este ou aquelle artigo, esta on aquella casa.

Nas columnas do texto nunca recommendará este ou aquelle apparelho, esta ou aquella marca de chapas, sem primeiro reconhecer das suas qualidades por experiencias feitas nos

Queremos, com o uosso conselho desinteressado, pór o amador a salvo de reclames pomposos com precos de. estontear! 

# REPARAÇÕES DE MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

Officina de concertos em machinas photographicas. Toda a especie de concertos e trabalhos em machinas photographicas. Nickelagem de peças e polidura de metaes, Reparam-se obturadores de toda a especie.

#### PHOTOGRAPHICA AGENCIA

# SUPPLEMENTO AO "ECHO PHOTOGRAPHICO"

Para os amadores que desejem adquirir alguma machina em segunda mão, durante o espaço de tempo que vae d'um a outro numero, no dia 15 de cada mez a redacção distribuirá gratuitamente, um supplemento impresso, a quem o requisitar, contendo as machinas que na occasião se achem na «Agencia» para collocar pelos seus clientes.

#### 

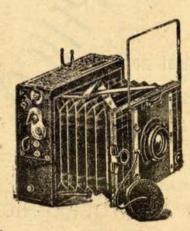
## 3 GRANDES CONVENIENCIAS PARA OS AMADORES

Chapas. A todos os amadores, sobretudo da capital ou forasteiros, que de momento necessinem uma, duas, seis ou mais chapas para carregarem os seus chassis, a « Agencia » tem sempre algumas caixas de chapas frescas que cede a retalho.

Ainda chapas. Não havendo no mercado o formato de placas 9 × 14, e sendo já avultado, entre nós, o numero de machinas d'esta medida, a «Agencia» corta a diamante

as chapas 13 × 18 ou de qualquer outra medida, ao preço de 50 réis por duzia.

Etiquetas. A "Agencia", ao preço de 15 réis cada, envia etiquetas para frascos com os dizeres que mandarem imprimir.



# A ULTIMA NOVIDADE EN MACHINAS PHOTO

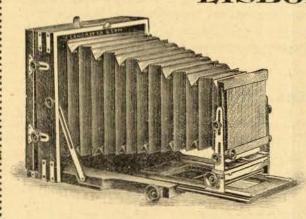
Nettel 9 × 12 — Ortho-Stereo-Nettel 9 × 14 MACHINA SIMPLES E STEREO - PANORAMICA Koerne & Mayer-Allemanha AS MACHINAS DE MAIOR PRECISAD E MAIS BARATAS DA ACTUALIDADE

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

A casa Koerne & Mayer depositou na Agencia Photographica uma machina de cada um dos seus modelos para ser apreciada pelos amadores que as queiram conhecer. A «Agencia» fornece catalogos a quem os requisitar.

# J. J. RIBEIRO & C.<sup>A</sup> 222-Rua Aurea-226

## LISBOA



O mais antigo estabelecimento de artigos e apparelhos photographicos da capital.

Chapas e papeis sempre frescos das melhores marcas e auctores.

Apparelhos Kodaks e pelliculas da Companhia Eastman.

Especialidades em productos da acreditada casa Ilford.

Venda e exposição permanente de apparelhos e artigos de maior novidade.

# Instrumentos de optica, physica e geodesica

Oculo e lunetas com vidros de christal de rocha e para todas as vistas.

Barometros, thermometros, binoculos, oculos d'alcance, etc.

# Instrumentos œnologicos

Apparelhos electricos e campainhas.

Instrumentos de cirurgia, etc., etc., etc.,

# CONCURSO "NETTEL" PREMIO DE 100\$000 RÉIS

Por deliberação da casa Koerner & Mayer e sob a responsabilidade da Agencia Photographica está aberto um concurso para provas photographicas tomadas com qualquer apparelho « Nettel».

O concurso termina no fim de março, sendo premiada com Cem mil réis a melhor prova apresentada, que será escolhida por um jury especial, opportunamente indicado.

N'este concurso serão preferidas as provas de velocidade, isto é, de assumptos os mais movimentados, onde se evidencie as grandes vantagens do obturador « Nettel».

# Preços das Machinas "NETTEL" sem lentes

Para d'uma vez responder a dezenas de perguntas que successivamente recebemos sobre os preços dos apparelhos «Nettel» sem lente, visto serem as unicas machinas pliants que permittem a adopção de qualquer objectiva ou de muitas na mesma machina e de foyers differentes, sem modificação alguma, aqui os damos, designados em francos, para os differentes formatos:

Os apparelhos comprehendem: 2 pranchetas, 3 chassis e propulsor automatico para o obturador:

							c	has	sis	demi-	ria	leau	x			ch	ass	is em	lin	ro		Saco
Formato 6	1/2×9						2.00			125		383		*	100	*		140	*			18
10	9×12	,		(8)				4		150	*	13	1	*				168	*			22,50
14	9×14		ė	5	*	*	(*)		*:	170	*	(8)					*	195			*	24
10	9×18				,					:75	*	:01			100	*		197				30
. 10	$13 \times 18$		41			*				175		1911		6	40			197	100			30

Estes preços representam o custo do apparelho posto em Lisboa, ao cambio do dia, sem o menor encargo a mais para o comprador, nem de portes nem de alfandega.

# Uma carta sobre uma machina "NETTEL" 9×14

Sr..

A Ortho-Stereo-Nettel que ha pouco adquiri é tudo que ha de mais completo no genero. As lentes de Zeiss que possue, construidas especialmente para esta machina, são d'uma montagem de correcção extrema. Os clichés são de extraordinario relevo mesmo a 1/1375 de segundo.

Apresso-me portanto a responder á sua pergunta para lhe declarar que considero a «Nettel» como um instrumento de alta precisão e que deve satisfazer cabalmente o amador mais exigente, pois que se presta com inexcedivel correcção a todos os trabalhos photographicos.

Machina, montagem de lentes e o formato q×14, considero um ideal.

Seu etc.

J. Barradas.

# ECHO PHOTOGRAPHICO

Rua Aurea, 265, 1.º - LISBOA

Assig	natura (Pagamento adea	ANNUNCIOS										
D	Reino, ilhas e colonias	700 réis	ı paş	gina	anno	25#000	réis	semestre	15#000	réis		
Por anno	Estrangeiro	1#000 »	1/2	n	3)	15#000	n	30	9#000			
Numero av	rulso	60 »	1/4		10	10#000	*	an an	6#ooc	30		
Co	branca postal accresce o po	rte				Pagamen	to a	deantado				

# MACHINAS DE OCCASIÃO

# Vendas, permutas, compras

#### VENDAS

1 - Uma lente Zeiss 1:9 para 13 × 18, montada em metal Photographicamente perfeita e

garantida. Vende-se por 16,000 réis.

2 - Uma machina pliant 9 × 12 Record Camera (systema Goerz Auchutz) com lente de Goerz da serie IIIa, com armazem independente para 12 chapas e obturador de placa. Em explendido estado e garantida como não tendo defeito. Vende-se por 36#000 reis. Custa 54#000 reis.

3 — Camara 18 × 24 e 3 chassis, em nogueira, folle de couro, em estado de nova. Vende-se por

4 - Uma machina Kodack Cartuch n.º 4, machina folding 9×12, para chapas e pelliculas, com 3 chassis duplos. Objectiva de Bouch & Lomb. Folle de dupla tiragem e sacco em couro. Vende-se por 25 \$\pi\$000 réis. Garantida como sem defeito.

5 — Caixa de lanterna de ampliações com candieiro de petroleo de cinco mechas, com porte propria para receber um condensador de 150 m/m. Póde ser applicavel a qualquer machina 9 || 12.

Vende-se por 2 \$500 réis.

6 - Um condensador de 110 m/m para lanternas de projecções ou ampliações. Vende-se por 2000 reis. Perfeito.

7 - Uma machina 9 × 12 Bullet, para chapas e pelliculas, da Companhia Kodack. Vende-se por

20#000 réis.

8 — Uma lanterna de projecções com condensador de 110 m/m com candieiro de petroleo de 3 mechas; uma cuvete 50×60 e outra 24×30

em esmalte Vende se por 15 \$000 réis.

9-Uma Goerz Auchutz 9×12 do ultimo modelo com 3 chassis e saco. Completamente nova. Possue um allonge 13 × 18 para com a machina 9 × 12 se poder trabalhar em 13×18, e este allonge com um chassis duplo. Vende-se tudo, garantido como novo, por 60#000

réis. Custa 75#000 réis. 10 — Uma tele-objectiva Goerz da serie I. b., para machina 13 × 18. Ainda não ser-

viu. Vende-se por 22 \$500 réis.

11 - Um Physiographo de Zion, machina stereoscopica 45 × 107 m/m, completamente nova, com estojo de luxo e 12 chassis. Vende-se por 20 5000 reis. Custa 200 francos. Machina que parece binoculo de algibeira, e a unica com que se póde photographar sem o modelo dar por isso. 12 — Uma machina *Favorita* 13 × 18, com tres

chassis duplos, estojo, obturador de rideaux montado na propria machina, com uma lente grande angular de Clement & Gilmer. Esta machina possue divisão stereoscopica para, querendo, poder trabalhar-se em stereoscopia. Ven-de-se por 20#000 réis. Custou 39#000 réis. Tem

13 - Um verascopio Richard, com lentes rectilineas, armazem para 12 chapas, apparelho perfeitissimo e garantido, vende-se por 20,0000 réis. Custa 175 francos.

14 — Calandra, machina de assetinar a quente. para provas grandes, com cylindro de 36 milli-metros, para alcool. Com bastante uso, mas sem

defeito, vende-se por 4#000 réis 15 — Machina 18 × 24, com uma lente aplanatica de Steinheil para retratos, paysagens e grupos. Completamente nova, vende-se por 20,0000

réis. Tem 3 chassis duplos e folle de couro. 16 — Uma lente de Carl Zeiss, da serie III.ª de 196 m/m, para 13 × 18, montada em aluminio, completamente nova, garantida como perfeitis-

sima. Vende-se por 17#000 réis.

17 - Um Bloc-Note Gaumont 4 16, a machina mais na moda e mais chic da actualidade, com lente Darlot e 6 chassis em nikel no seu estojo. Vende-se por 13 #000 réis. Completamente garantido. Custou quasi o dobro.

18 - Um ampliador Gaumont para clichés de Bloc Note, completamente novo, vende-se por

8#ooo reis

10 - Um Kodac para pelliculas, Eastman, Bul's

Eye, por 3,\$500 réis. Perfeito.

20 — Uma detective completamente nova, com poses variaveis, lente rectilinea, machina de pre-

cisão. vende-se por 12 \$000 réis.

21-Uma Belieni 9×12, com descentramento, lente Goerz da serie III, com armazem para 12 chapas, instrumento de alta precisão, garantido, em estado de novo, vende-se por reis 55#000. Custa 440 francos.

22 — Uma camara 9 × 12 folding, com lente aplanatica, tres chassis duplos e estojo, bem con-

servada por 7#000 réis.

23 — Uma Goerz Anchutz 18×13, com 4 chassis duplos, em estado de nova, garantida, vende-se por 55 \$\pi000 reis. Tem estojo. Custa 450 francos.

24 - Um magasin 18 × 13 para Goerz Anchutz para 24 pelliculas rigidas, completamente novo, vende-se por 6,0000 réis. Póde trabalhar com 12 chapas.

25 — Um magasin para Goerz Anchutz 18 × 13, completamente novo, para 12 chapas, vende-se

por 5,000 réis.

26 - Uma camara Balagny 18 × 24, vende-se

por 45 \$000 réis.

27 — Uma lente Voitlander Zeiss para 18 × 24, com obturador Makenstein vende-se por 50#000 reis. Custou o dobro.

28 — Uma lente Hermagis para ampliações

vende-se por 8#000 réis.

29 - Armazem para pelliculas para machina 9×12. Adapta se a qualquer machina. Vende-se por 3 5000 réis.

30 — Uma stereoscopica Belièni com lente de Zeiss. Sem ser o ultimo modelo. Custa 500 francos. Vende-se por 60 \$000 réis.

31 - Um chassis auto retocador 9×12, novo

e completo, vende-se por 4#000 reis.

32 - Uma detective 9 × 12, Murer Express, para 6 chapas, com lente rectilinea. Além de estar um bocado usada, não tem o menor defeito photographico. Vende-se por 4#000 réis.

33 — Uma detective 9×12, com lente rectilinea, para 12 chapas, Murer's Express, completamente garantida e em estado de nova, vende-se por 6,500 réis.

#### COMPRAS

34 — Uma lanterna 9 × 12 com illuminação a alcool para projecção.

35 — Uma lanterna 9×12 illuminada a alcool ou acetilene, muito boa.

36 — Um ampliador 50 × 60 para clichés 9×12 e 13×18.

37 — Uma lanterna muito perfeita para clichés 13 × 18, para ampliação.

38 — Uma lente Goerz para 13 × 18.

#### Intermediaria Agencia Photographica

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como: cuvetes, viseurs, peras, obturadores, chassis, etc., etc.

AVISO — A «Agencia Photographica» recebe encommendas de machinas em segunda mão, encarrega-se de permutas entre os seus numerosos clientes, incumbe-se emfim de toda e qualquer transacção e troca entre amadores photographicos, quer de machinas photographias, clichés, etc., etc.

# VANTAGENS DA AGENCIA PHOTOGRAPHICA

1.ª — A « Agencia » é como um empregado do amador, o seu braço direito — ora o seu oraculo ora o seu auxilar — que n'um momento lhe desvanece uma duvida ou executa o que o seu saber ou

falta de tempo lhe não permite fazer.

2.º—Como o amador nunca está contente com a machina que possue, porque o modelo comprado hoje está antigo amanhã, a «Agencia» mediante a commissão de 10 % sobre o preço pelo amador marcado, collocará as suas machinas pelos seus milhares de clientes — proporcionando-lhes simultaneamente o adquirirem-n'as por preços relativamente baixos e com a certeza de estarem photographicamente perfeitas, pois a «Agencia» só as acceita n'estas condições.

3.º - A «Agencia» experimenta machinas ou lentes por conta do amador, juntando-lhes certi-

ficado do seu valor photographico.

Etc., Etc., Etc.

LIÇÕES — sobre todos os ramos de photographia.

REVELAÇÃO — de placas, películas e papeis.

TIRÁGEM — sobre todos os papeis.

AMPLIAÇÕES — sobre todos os supportes.

REPRODUCÇÕES — de photographias e documentos.

RETOQUES — em cliches, papeis e ampliações.

EXECUÇÃO RAPIDA E PERFEITA DE TODOS OS TRABALHOS

Peçam as nossas tabellas de preços.

### TYPEWRITER

<del>◇+◇+◇+◇+◇+◇+◇+◇+◇+◇+◇+</del>◇+<del>◇+</del>◇+

#### COPIAS Á MACHINA DE ESCREVER

Typographia moderna

Especialidade em copia de relatorios, memoriaes, trabalhos commerciaes e d'advocacia, etc., etc.

Copia rapida de circulares

Traducções em todas as linguas

R. Aurea, 265, 1.º - LISBOA

#### GALERIA

DE

#### AMADORES CONTEMPORANEOS

# Julio Barradas Mergulhão

Não é um novato que honra hoje a nossa galeria, comquanto não pertença á velha guarda.

Julio Barradas Mergulhão é um dos amadores que comprehende como poucos

os deveres d'um amador hors ligne e como poucos é meticulos o e pesquisador.

Os «porquês» teem para elle uma atração profunda e quando ataca um assumpto é com verdadeiro conhecimento de causa.

O nosso biographado foi o primeiro, d'entre os a madores, que adquiriu a moderna Hortho-Stereo-Nettel 9×14, possuindo dois

bellos diamantes de Zeiss.

A sua modestia rivalisa com a sua grande vontade de saber.

Depois da sahida da repartição, onde é ornamento, elle vae caminho de casa, em busca d'uma nova fórmula, ou imprimir um novo negativo.

Tem o nosso «concurso mensal» a promessa de, em breve, ser honrado com uma das suas bellas vistas stereoscopicas.

Que ella venha e até lá, perdoe-nos a bisbilhotice.

#### CONCURSO EXTRAORDINARIO

DO

#### ECHO PHOTOGRAPHICO

Photographias AU CLAIR DE LUNE

Este nosso concurso, temos de confessal-o, é d'uma pobreza verdadeiramente franciscana.

A photographia au clair de lune, de tantos attrativos, de tantas surprezas,

mesmo de innumeras seducções, apesar do estimulo do nosso concurso, quasi que foi abandonada.

Que triste nota!...

E' uma prova irrefutavel da falta de gosto artistico e de estudo dos nossos amadores contemporaneos.

Se, á imitação dos nossos collegas O Seculo ou o celebrado Pimpão, o nosso concurso tivesse a animal-o premios ten-

tadores, que de concorrentes!... quantas montras da casa Africana seriam precisas para expôr as photographias não premiadas!!!

Entre cerca de dois milhares d'assignantes, apenas approximadamente trinta provas nos appareceram para este concurso, e algumas... denotando bem a falta de esforço, de gosto e de estudo!

E no entanto, que de lindas photographias noturnas é dado tomar a um amador ambicioso! Um fogo d'artificio que



JULIO BARRADAS MERGULHÃO

se queima; uma marinha scintillante; um lago onde a paisagem se reflete conjuntamente com o prateado da lua; uma infinidade de assumptos, emfim, que enriqueceria o album d'um artista.

Mas não desanimamos e continuaremos de futuro creando concursos extraordinarios sobre todos os assumptos que saiam

fóra do vulgar.

Entre as provas apresentadas, foi considerada a melhor a do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Affonso d'Abreu, da Marinha Grande.

R.

# сьив рнотоскарнісо

Continuam chegando, quasi quotidianamente, pedidos para que continuemos com a nossa propaganda, afim de se conseguir a installação em Lisboa, d'um club

photographico.

Um grupo de amadores, alguns — por signal — bem distinctos, vieram á nossa redacção pedir-nos para registarmos as adhesões que tivermos, pois que esse grupo está resolvido, logo que se possa contar com 300 individuos, a promover uma grande reunião preparatoria para a fundação do *Club*.

O « Echo Photographico » comquanto não queira intervir em coisa alguma na gerencia do *Club*, põe entretanto ao seu dispôr, incondicionalmente, as suas colum-

nas.

Na nossa redacção, pois, continua sendo o ponto de recepção das adhesões dos amadores da capital, para, quando chegarem a 300, ser entregues ao grupo acima referido.

# PELLICULAGEM DE CLICHÉS

Toda a gente sabe que se chama pelliculagem à operação de tirar a pellicula de gelatina do seu supporte de vidro.

Esta operação era considerada como coisa difficilima, difficuldade que desapparece perante a infantilidade de processos

pelos meios modernos.

A pelliculagem dos clichés é uma operação que tanto interessa aos amadores como aos profissionaes, sendo multiplas as suas vantagens.

- Um cliché que se quebra não póde

ser utilisado sem se pellicularisar (se é que a gelatina não foi tambem offendida);

— Nos trabalhos de photocollographia e outros trabalhos mechanicos, em que se precisa da imagem negativa invertida;

— Ao individuo que viaja e quer levar

os seus negativos;

Etc., etc.

Um cliché 13×18 pesa, com o seu supporte de vidro, cerca de 100 grammas, pesando, portanto, 100 clichés, dez kilos. Estes 100 clichés pellicularisados pesarão cêrca de 200 grammas, isto é, só a gelatina.

Tem emfim a pellicularisação immensas vantagens, e amadores ha que só possuem negativos pellicularisados.

Um processo modernissimo de pelli-

cularisar os clichés:

- Em primeiro logar, como se faz em todos os processos de pellicularisação, corta-se a gelatina, dos quatro lados a dois millimetros pouco mais ou menos dos seus bordos; depois mergulha-se, bem seco, é claro, durante approximadamente 20 minutos, na solução seguinte:

No fim d'este banho esfrega-se a gelatina fortemente com um bocado de la muito limpa ou algodão, até que a gelatina apresente a sua superficie bem brilhante.

O algodão hydrophilo, pela sua pureza, é muito recommendado, sendo porém preferivel a lã fina do Dr. Jeger, dobrada em muitas dobras, o que evita o desagregamento de fios como succede com o citado algodão.

Levantando, depois d'esta operação, a gelatina por um dos seus cantos, se des-

pega com admiravel facilidade.

Uma vez a pellicula livre do seu supporte, deverá metter-se n'uma prensa photographica, entre duas folhas de papel matta borrão, para a tornar plana.

Quando se esfregar a gelatina com a la, recommenda-se o maior cuidado para a não riscar com as unhas ou qualquer corpo estranho que porventura sobre ella possa poisar.

O banho acima indicado póde servir

immensas vezes.

## O QUE O AMADOR PODE FAZER

#### ATELIER VOLANTE

#### Provas n'um minuto

Tomamos à Photo-Revue o presente assumpto, a que nos permittimos juntar algumas indicações que consideramos

como lacunas no original

O conhecido apparelho ferrotypico de retratos n'um minuto, vulgar nas feiras e outras diversões, é sem duvida um dos apparelhos photographicos que menos modificações tem sofrido.

São hoje eguaes aos que existiam ha

30 annos.

A sua popularidade, entretanto, não decresceria se o bilhete postal se não impozesse com uma arrogancia de universal.

visto de lado: P é a camara escura com foco variavel, obturador funccionando com pera.

Figura n.º 24 é o todo do « atelier volante ». L o laboratorio de revelação e fixagem; F F aberturas munidas de vidros vermelhos para illuminar o laboratorio; K K compartimento que serve de armazem onde se guardarão postaes, chapas, frascos, envelopes, etc.; a parte superior R, a camara de reprodução sobre papel.

Esta parte do apparelho, o compartimento superior R, possue em C um condensador que será de 150 m/m, suppondo que o cliché seja 9×12; em O a objectiva para a reprodução e em E um ecran onde se colloca o bilhete postal a imprimir.

No laboratorio, é conveniente fazer-se o trabalho de revelação e fixagem em cu-

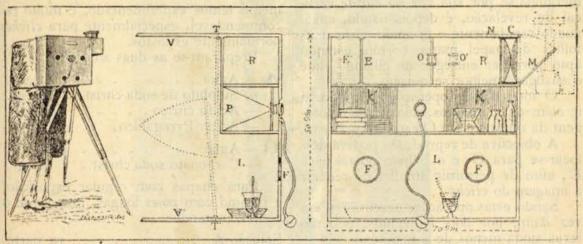


Fig. n.º 22

Fig. n." 23

Fig. n.º 24

Os photographos n'um minuto estão já imaginando apparelhos que fabriquem retratos sobre bilhetes postaes de brometo, no mesmo espaço de tempo que levava a manipular a chapa ferrotypica.

Este desideratum acaba de ser realisado d'uma forma bastante engenhosa,

sob o titulo de « atelier volante ».

Este apparelho, de construcção facilima, compõe-se d'uma camara pliante de muitos compartimentos. Ao centro da camara, a altura conveniente, existe a camara photographica propriamente dita; outro compartimento é destinado á revelação e fixagem; outro para a reprodução sobre o postal, etc., etc.

Nas nossas tres figuras juntas, a n.º 22 representa o operador em funcção.

A figura n.º 23 representa o apparelho

vetes verticaes, tanto para as chapas como para o papel, assim: ter-se-hão duas cuvetes para revelar e duas cuvetes para fixar, com o banho na proporção normalrapida. O banho de fixagem deverá ser bastante forte afim d'esta se realisar rapidamente.

O bilhete postal, como é bastante rigido, poder-se-ha manipular perfeitamente em *cuvetes* verticaes, para que o operador esteja bastante livre para poder operar

constantemente.

Um reservatorio com agua, ou melhor dois, seria muito conveniente, sendo um destinado ao operador lavar as mãos para não haver contactos nocivos com o hyposulphito.

O modo de operar é dos mais sim-

ples:

O cliché é tomado pela fórma habitual e mergulhado immediatamente na cuvete vertical de revelação.

No lapso de tempo da revelação, o operador poderá tomar novo cliché se os

clientes são muitos.

Uma vez o cliché revelado, passa para a fixagem e d'aqui, mesmo sem lavagens, ou apenas com uma enxaguadura, passa immediatamente para detraz do condensador C, occupando o logar N; um espelho M, inclinado a 45º refletirá a luz do ceu; a imagem do cliché é projectada pela objectiva O sobre o ecran E, onde deverá collocar se o bilhete postal.

Esta impressão, se se teve o cuidado de deixar o *cliché* bastante transparente, não levará mais de um ou dois segundos.

Uma vez o bilhete postal impresso, mergulha se por sua vez na cuvete vertical de revelação, é depois fixado, enxaguado rapidamente e premido entre duas folhas de papel matta borrão, estando apto para ser entregue ao cliente — que o enxugará melhor se quizer.

O total d'estas operações não poderá ir além de 4 minutos, demais se a focagem da objectiva em O está sempre feita.

A objectiva de reprodução poderá deslocar-se para O' e o bilhete postal para E', afim de permittir ampliar ou reduzir a imagem do *cliché*.

Sendo estas operações executadas, em vez d'um, por dois individuos, poderão

levar ainda menos de 4 minutos.

Querendo operar-se de noite, á frente do « atelier volante » por cima da objectiva da camara escura, poderá collocar-se uma lampada de magnesio para illuminar o modelo a photographar; e no logar do espelho M, um qualquer foco luminoso (vela ou candieiro de petroleo) para a impressão sobre o cartão postal.

As partes do apparelho V V, poderão fechar-se, afim de reduzir o volume do atelier, para a sua facil condução.

O operador, sendo o apparelho para formatos pequenos, poderá estar envolvido n'uma especie de saco impermeavel á luz, como representa a figura n.º 22; mas para formato 9×12 por exemplo, deverá antes estar mettido dentro do proprio « atelier », sendo então necessario que elle tenha dimensões para isso convenientes.

Sendo a chapa empregada a 6 ½×9, o que muito se recommenda por ser mais barata e tudo em proporção ser menos volumoso, o condensador bastará ter 120 m/m, regulando a focagem da lente O de fórma que o cliché seja ampliado para cobrir a superficie do bilhete postal.

# REVELAÇÃO E REVELADORES

## Acido Pyrogallico

(CONTINUAÇÃO)

Dezenas de formulas poderiamos designar, mas contentar-nos-hemos com mais duas para uma só *cuvete*:

A formula para um só banho, chamado banho normal, isto é, n'uma unica solu-

cão:

A formula de Mr. Eder, que pessoalmente temos experimentado, é muito recommendavel, especialmente para clichés normalmente expostos.

Preparam-se as duas soluções:

A — Agua	125	c.c.
A — Agua	25	gr.
- Acido citrico	0,5	0
- Acido Pyrogallico	4	Ď
B - Agua	500	cc

— Carbonato soda christ.. 25 gr. Para chapas com regular exposição.

Para chapas com regular exposição, e mesmo com poses longas, prepara-se o banho, juntando:

Solução	A	130	*			*	10	partes
D								
OUTS OF								

Para instantaneos médios:

Solução	A	983	-	(* 10 <b>2</b> 0	14	18	10.	15	partes

Para instantaneos muito rapidos:

Solução	A	-		*	*	No.	20	partes
D								

E' conveniente ajuntar a este banho algumas gotas d'uma solução de brometo de potassio a 10 %, solução que deve sempre haver na camara escura.

A solução A altera-se com grande rapidez e por isso aconselhamos a fazel-a só no momento de emprego; a solução B

é de eterna duração.

Para terminar com as fórmulas n'uma só cuvete, indicarnos esta ultima, recente-



MARINHA GRANDE - Antonio Affonso d'Abreu - Marinha Grande

CONCURSO EXTRAORDINARIO AU CLAIR DE LUNE

mente recommendada, que tem a particularidade de conservar-se por muitos mezes sem alteraçãs, e portanto sempre prompta a ser usada:

E' a seguinte:

Sulphito de soda christ. . . . 12 gr. 12 Pyrogallico Solução de acido citrico a 10 % IO C.C. Agua, a quantidade sufficiente

para que a solução perfaça. 100 c.c.

A dissolução deverá fazer-se pela or-

dem indicada.

Para usar, a 6 centimetros cubicos d'esta solução junta-se 80 a 100 c.c. d'agua, adicionando-se carbonato de soda em solucão concentrada 1, solução que se juntará gôta a gôta.

O carbonato de soda póde ser substituido por ammoniaco liquido, applicado

da mesma forma.

#### Banho em 2 cuvetes

Este processo, é de vantagens enormissimas para a revelação de clichés de amadores, que, no geral, são de poses bem differentes.

A revelação em duas cuvetes póde executar-se de duas maneiras differentes:

1.a - Dois reveladores contendo a mesma substancia ou as mesmas combinações de duas substancias reveladoras, mas em proporcões e concentração differentes.

2.4 - Dois reveladores contendo diversas substancias reveladoras com as mesmas ou proporções e concentrações diffe-

rentes.

Como estamos seguindo o modo de revelar com o acido pyrogallico, referirnos-hemos apenas ao primeiro processo, que, não sendo pura novidade, é comtudo pouco empregado ainda, apesar do seu manejo facil e racional, o que o torna muito recommendavel.

Preparam-se duas soluções reveladoras, uma contendo um grande excesso de substancia reveladora propriamente dita e a outra um grande excesso de alcali.

A primeira solução é d'uma acção lenta mas muito energica, dando portanto uma imagem de grandes contrastes; a segunda é d'uma acção mais rapida, mas revela suavemente, sem dar vigôr á imagem.

Combinando-se a acção d'estas duas soluções, poder-se-hão obter clichés de detalhes surprehendentes.

Tratando-se a chapa pela primeira so-

lução, a imagem apparece, mais ou menos rapidamente, conforme o seu grau de exposição. Se a imagem apparece muito dura, passa-se a chapa para a segunda solução, a qual faz apparecer as meias tintas e as sombras profundas.

Mas vamos á formula, que se compõe:

A Sulphito de soda . . . . . 15 gr. Acido pyrogallico . . . . 2,5 » Agua, Q. S. para perfazer. 100 c.c. B Carbonato de soda . . . . 15 gr. Agua, Q. S. para perfazer. 100 C.C.

Para preparar os dois banhos, se mis-

Cuvete A - Solução A . . . 40 C.C. В . . . 5 55 Agua . . . . . Cuvete B - Solução A . . . 5 c.c. В . . . 40 Agua . . . . .

-A chapa é primeiramente mergulhada na cuvele A: se tem pose demasiada, a imagem apparece rapidamente e pode, no geral, ser completamente revelada n'este unico banho. Se a imagem vem muito dura, antes de completa revelação, mergulha-se na solução B, onde ella é terminada ganhando com este segundo banho, meias tintas e contrastes.

- Se, mergulhando a chapa na cuvete A, se revela apenas as grandes luzes, signal de pose normal, mergulha-se rapidamente na cuvete B onde as meias tintas e as sombras se revelam depressa. Se n'esta cuvete não tomar a imagem o vigor desejado, torna a mergulhar-se na cuvete

A até se dar por concluida

-Se na solução A a imagem não apparece (signal de fraca exposição) transporta-se a chapa rapidamente para a cuvete B. Aqui, a imagem apparece em todos os seus detalhes, mas sem vigor, vigor que se lhe dá, mergulhando-a, depois de completamente revelada, novamente na cuvete A. Só é retirada d'este banho quando se julgar convenientemente vigorosa.

Este methodo de revelação, sendo bem orientado e merecendo ao operador um estudo attento, é talvez o melhor processo até hoje adoptado. (Continua).

<sup>1</sup> O carbonato é concentrado em solução de 60 %.

# ABC

DO

#### PHOTOGRAPHO AMADOR

Jumelles e Detectives

As Jumelles, machinas por muito tempo reinantes como as mais chics e portateis, systema francez por excellencia, como a sua denominação indica e a nossa figura n.º 25 elucida, tem a forma d'um binoculo.

Os celebres Spidos de L. Lammont e as Jumelles Belièni, são machinas cuja perfeição absoluta fizeram por longo tempo as dilicias e o orgulho dos seus possuidores.



Fig n.º 25

As Jumelles, podem trabalhar com chassis simples, mas a maior parte d'ellas trabalham com armazens cujas chapas se mudam automaticamente, denominados chassis escamoteadores.

Possuem vidro despolido para focar, focagem que é feita, ou por meio do avanço e recúo da prancheta da frente (por meio d'um parafuso de cremalheira) ou por intermedio da propria lente que se desloca na sua montagem, lentes especiaes que se dizem de montagem helicoidal.

Estas machinas, no geral, possuem descentramento da objectiva, tendo além d'isso os competentes viseurs, adaptadores para tripé, e tudo o mais d'uma machina folding, com a differença unica de não poder reduzir-se o seu volume.

Devido ao seu armazem, que aliás póde tambem ser applicado a qualquer machina folding ou pliant, é magnifica para viagem.

— A detective, conforme a nossa figura n.º 26 é a machina por excellencia



Fig n.º 26

para quem viaja, possuindo só o defeito de ser, como a *Jumelle*, algo volumosa.

Com a fórma d'uma caixa retangular, possue no seu interior um engenhoso apparelho que permitte mudar instantaneamente uma chapa por outra, apparelho que faz as vezes do chassis escamoteador da Jumelle.

N'estas machinas a focagem é automatica, não se pode fazer no vidro despolido, porque o não possue. Faz-se no geral por meio do systema helicoidal da lente ou por meio de lentes supplementares que permittem diminuir ou augmentar o foco das lentes, dois, tres, quatro, etc., metros.

Os obturadores, assim como nas Jumelles, podem trabalhar a mão ou por meio de pera.

Ao adquirir uma machina d'estas, é mister experimentar com cuidado a mudança de chapas, pois é vulgar o seu mau funccionamento, o que importa julgar o operador que vae com 12 chapas aptas para tomar photographias, e á segunda ou terceira a mudança não se fazer — o que importa não poder continuar trabalhando, se, como é natural, não tiver á sua disposição uma camara escura.

A detective não deverá ter mais formato além de 9×12, pois que seria mister um ajudante para a transportar, pelo seu peso e volume

Tanto a Jumelle como a detective, deverão possuir:

— Leveza — perfeita mudança de chapas — contador automatico das chapas mudadas — obturador trabalhando á mão ou á pera — focos variaveis, de preferencia por systema helicoidal.

#### PHOTOGRAPHIA RECREATIVA

CORRESPONDENCIA SECRETA

Esta nova secção, como a sua epigraphe annuncia, consagra-se a tornar conhecidas mil pequenos nadas interessantes photographicos que servirão de interregno ás maçudas soluções chimicas e ao internato horroroso na camara escura.

Um bello entretenimento e quiçá de enormissimas vantagens n'alguns casos particulares, é a correspondencia secreta,

por processos photographicos.

Ha varios processos conhecidos, sendo

os melhores:

— Os saes de ferro, o perchloreto por exemplo, diluido em agua até que fique incolor, fazendo as vezes de tinta, escrevendo-se com elle sobre um papel branco, não deixará o menor vestigio á vista.

Se porém ao nosso olhar esta escripta passa desapercebida, outro tanto não succede á objectiva photographica. Se se photographar a folha de papel onde se escreveu com o perechloreto de ferro, a escripta apparecerá, fraca sim, mas legivel.

— Com as mesmas propriedades de perchloreto de ferro, mas impressionando a chapa mais fortemente, ha outros productos. O sulfato de quinino, por exemplo, é um d'esses productos, denominados fluorescentes.

Esta tinta, (se assim se póde chamar),

póde ser fabricada assim:

As letras produzidas por esta tinta, são, é claro, invisiveis ao nosso olhar, mas podem produzir um cliché photographico perfeitamente legivel, desde que se opére muito rapidamente e com o menor dia-

phragma.

Escrevendo-se sobre um papel photographico com uma solução bastante forte de acetato de chumbo, alumen ou phosphato de soda, a escripta, é de presumir, fica apparentemente invisivel; mas bem visivel, se se submette o papel a um revestimento de qualquer corpo gordo, petroleo, azeite, etc.: o papel tornar-se-ha transparente, mas as letras escriptas com os productos mencionados, conservar-sehão opacas, o que permitte lel-as com facilidade.

- Um outro meio mais propriamente

photographico: sobre qualquer papel branco, escreve-se com tinta ordinaria o que

desejar transmittir-se.

Fazendo este papel as vezes de negativo photographico, imprime-se os seus caracteres (na prensa vulgar) sobre papel photographico mate, tendo o cuidado, para a escripta vir impressa no seu verdadeiro sentido, imprimir de fórma que as costas do papel onde se escreveu é que deve adherir á parte sensivel do papel photographico. Concluida a impressão, fixa-se sem se virar. Lava-se e depois submette-se a prova a um banho de bichloreto de mercurio a 5 %, o que faz com que toda a parte impressa se torne branca sem o menor vestigio de imagem. O papel é sêco n'este estado.

Quando se desejar tornar visivel a escripta, basta mergulhar o papel em agua onde se tenha, préviamente, diluido algumas gotas de ammoniaco.

-

#### CONSELHOS AOS RETRATISTAS

1.º A pose deve ser boa e a posição não póde ser natural se o modelo não estiver á sua vontade.

2.º A expressão deverá ser natural e muita attenção se deve prestar ao olhar, que deve seguir a inclinação da fronte.

3.º A luz não deverá ser egual, mas rigorosa sobre um dos lados da fronte.

4.º As mãos, para ficarem naturaes, devem estar occupadas n'alguma coisa; nunca deverão ser dispostas symetricamente, o que faz lembrar os candelabros n'um etagere.

5.º Para a focagem, deverá vizar-se o rosto, deixando embora o vestuario um pouco flou. N'esta operação deverá em-

pregar-se o maior diaphragma.

6.º O modelo deve ter ao seu redor objectos familiares, lembrando-lhe estar em sua casa, e isto tanto quanto possivel.

7.º O photographo deve ter maneiras gentis e entreter o seu modelo com uma conversação agradavel, afim de lhe fazer esquecer o mais possível a operação.

8.º O essencial n'um retrato é o caracter; e o publico deve ser guiado mais pelo caracter dos modelos que por caras falsas; deve ser conquistado mais pela apparencia real que pelo retoque, que dá, ás vezes, á fronte, a apparencia d'uma bola de bilhar.

Da The Pratical.

## Curiosidades, conselhos e formulas

# VIRAGEM "NEGRO AZULADO"

#### DOS

#### PAPEIS BROMURADOS (1)

E' vulgar as provas sobre papeis brometos apresentarem um negro esverdeado, devido, ou a excesso de exposição ou a grande quantidade de brometo no revelador.

Estas provas podem tomar um lindissimo tom negro azulado submettendo as, depois de fixadas e lavadas, ao banho seguinte:

A - Sulfocianureto de ammo-		
niaco	25	gr.
Chloreto de sodio	50	29
Agua	1000	c.c
B - Chloreto de ouro	1	gr.
Agua destillada	400	C.C

Estas 2 soluções conservam-se muito bem, separadamente, devendo apenas misturarem-se quando fôr preciso empregal-as, nas seguintes quantidades:

A .		1			,		*:	10	c.c.
B .		*						10	**
Agu	a						*	100	n

As provas, tratadas por este banho, deverão ser muito bem lavadas.

#### PARA PHOTOGRAPHAR SOLIPEDES

A' primeira vista parece não haver nada mais simples.

Puro engano.

O amador mune-se d'uma boa objectiva, foca o animal de lado, de frente, de garupa e sae-lhe sempre desproporcionado.

A cabeça ou a garupa sempre demasiadamente grande em relação ao corpo ou vice-versa, conforme a imagem estiver de frente, invertida, ou de lado.

Para fazer, pois, uma boa photographia n'este genero, deve collocar-se o animal n'um plano inclinado de modo que as patas deanteiras fiquem em posição mais elevada que as trazeiras.

Obriga-se em seguida a levantar a ca-

(1) Revue Suisse de Photographie.

beça e fitar as orelhas, chamando-lhe a attenção, usando um apito ou outra qualquer coisa que produza um rumor extranho.

E' n'esta posição que se deve focar, para obter uma estampa perfeita e ele-

gante do animal.

A idéa não é nova, mas quer-nos parecer que ha de haver muito photographo amador que tenha desistido do assumpto, por ignorar a maneira de o resolver

Podemos garantir do resultado satisfatorio por termos feito já estudos sobre o caso, assim como de photographar um animal em movimento, para o que é necessario collocar a machina o mais proximo possivel do solo.

Só d'esta maneira se poderão obter

as patas com nitidez.

J. B. M.

#### ENFRAQUECEDOR PARA PAPEIS BROMURADOS

N'esta época do anno em que os amadores preferem os papeis bromurados em vez dos arystos, especialmente pela rapidez de impressão, vem a proposito a receita d'um banho que tem por fim enfraquecer as provas sobre aquelles papeis, pois inutilisam-se dezenas de photocopias por ficarem demasiadamente duras e negras.

A fórmula seguinte, de facilimo emprego, não só enfraquece a imagem como a torna de brancos mais puros.

Prepara-se a solução mãe:

Agua distillada .	P			SQ	100	c.c.
Iodeto de potassio		10			50	gr.
Iode			101	Lin	1	10

Para o uso se confecciona o seguinte banho:

Agua					150	c.c.
Agua Solução mãe					2	gr.

A prova, depois de bem molhada, é immergida n'este banho, onde se clarifica e enfraquece, principiando por tomar um tom violeta. Quando o enfraquecimento se dá por terminado, mergulha-se a photocopia n'uma solução de hyposulphito a 15 %, seguindo-se-lhe as competentes lavagens.